



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete do Deputado Eduardo da Fonte

XII FÓRUM DE LISBOA

AVANÇOS E RECUOS DA GLOBALIZAÇÃO E AS NOVAS FRONTEIRAS: TRANSFORMAÇÕES JURÍDICAS, POLÍTICAS, ECONÔMICAS, SOCIOAMBIENTAIS E DIGITAIS

O XII Fórum Jurídico de Lisboa, encerrado em 28 de junho, foi um evento de grande relevância para a discussão e análise dos desafios enfrentados tanto pelo Brasil quanto por Portugal, bem como para a proposição de soluções. Destacou-se o fortalecimento das relações entre os dois países e a consolidação do diálogo entre as comunidades jurídicas lusófonas. Um dos pontos altos foi a reiteração do compromisso mútuo de Brasil e Portugal com a Justiça e o Estado de Direito, por meio de uma abordagem colaborativa.

Durante os três dias do evento, tive a oportunidade de participar de diversos painéis. No primeiro dia, além da cerimônia de abertura, acompanhei as palestras que abordaram a importância da integração comercial, a agenda verde e o desenvolvimento econômico, a relevância da infraestrutura na economia global e as estratégias de financiamento. Também participei das discussões sobre o papel do agronegócio na economia mundial. O encerramento do primeiro dia contou com minha participação nas palestras sobre o governo de coalizão e os desafios das políticas públicas.

No segundo dia, assisti palestras que exploraram a relação entre o Poder Legislativo e o Judiciário. Foram discutidos temas como os avanços e retrocessos dos sistemas de justiça no século XXI, a judicialização da política, os riscos da desinformação na propaganda eleitoral para a integridade das eleições, o papel do Supremo Tribunal Federal na revisão de políticas públicas e o fenômeno do ativismo judicial.

No terceiro dia, as palestras aprofundaram a discussão sobre a interação entre os Poderes. Foram abordados temas como a jurisprudência constitucional no Brasil e no exterior, o papel dos Tribunais Superiores na





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete do Deputado Eduardo da Fonte

garantia da segurança jurídica, a jurisdição constitucional e a separação dos poderes, e o futuro da democracia representativa.

O evento se destacou pela diversidade dos temas discutidos e pela qualidade das análises apresentadas pelos palestrantes, que abordaram questões de governança, direitos fundamentais e desafios tecnológicos enfrentados por Brasil e Portugal em meio às transformações econômicas globais.

Destaco das palestras as falas do ex-Presidente Michel Temer, do Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Arthur Lira, e do Prof. Eduardo Vera-Cruz Pinto, Diretor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

O presidente Arthur Lira pontuou que a Câmara dos Deputados e o Senado Federal têm sabido responder ao desafio de permanente atualização com respeito à pluralidade de visões existente na sociedade brasileira e demonstrado o firme compromisso de apoiar e realizar os objetivos nacionais de aumento da produtividade econômica e da redução da pobreza e da desigualdade com responsabilidade fiscal e em favor do desenvolvimento sustentável.

O Prof. Eduardo Vera-Cruz Pinto foi muito feliz ao afirmar que a democracia é a arte da conversa, que a ética do Direito é a controvérsia e que a liberdade de expressão é ouvir aquilo com o que não concordamos e não gostamos e respeitar as pessoas que o dizem.

Por fim, o ex-presidente Michel Temer em sua palestra expôs as fissuras do presidencialismo de coalizão. Ele apontou como o presidente tem de governar com uma maioria parlamentar formada por partidos que nem sempre compartilham a mesma base ideológica do governo. Disse, também, que este sistema tem sido alvo de debates e propostas de reforma por parte de setores do Legislativo que desejam uma alteração constitucional, apesar de plebiscitos históricos que já expressaram a vontade popular. O ex-presidente afirmou que o Brasil muitas vezes teve presidentes, mas não verdadeiro





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete do Deputado Eduardo da Fonte

presidencialismo, devido à dificuldade histórica de governantes em respeitar a separação de poderes. Ele destacou que a centralização do poder na União é uma característica antiga, remontando às capitanias hereditárias, passando pelo Império e chegando à República. O ex-presidente observou que, nos últimos tempos, o Legislativo ganhou uma autonomia significativa, um poder derivado do próprio texto constitucional. Sobre o controle do orçamento pelo Legislativo, com a criação de emendas impositivas, o ex-presidente Temer afirmou não ver problema nas atuais circunstâncias. Ele destacou que o Legislativo está assumindo cada vez mais a governabilidade e que a distribuição das verbas orçamentárias é uma responsabilidade fundamental do Legislativo.

Assinatura manuscrita de Eduardo da Fonte em azul.

Deputado EDUARDO DA FONTE

PP/PE

